

UM ESTUDO SOBRE COSMOVISÃO OBJETIVANDO PERCEBER A SUA RELAÇÃO NO CONTEXTO DA PRÁTICA MINISTERIAL CRISTÃ

Sérgio Cosmo Rodrigues¹

RESUMO

Propõe-se, por meio deste artigo, uma reflexão sobre o conceito de cosmovisão e sua influência na prática ministerial. O estudo busca compreender como diferentes visões de mundo influenciam a atuação pastoral e o ministério cristão. O objetivo é descrever a importância de uma cosmovisão bíblica no ministério pastoral e como isso afeta diretamente as atividades ministeriais. Para tanto, a pergunta aventada é: até que ponto o estudo sobre cosmovisão pode influenciar a prática ministerial cristã. A hipótese levantada é que uma compreensão clara da cosmovisão bíblica, aplicada à prática ministerial, contribuirá para um ministério mais eficaz e resiliente diante dos desafios das visões de mundo da contemporaneidade. Utilizou-se pesquisa bibliográfica descritiva para a elaboração e desenvolvimento da questão levantada. O levantamento teórico para o estudo foi construído a partir da contribuição de autores que já se debruçaram sobre o assunto, entre eles : Sire (2018), Vanhoozer (2016), Domingues (2018), Lidório (2014), Goheen (2016). Como resultado, constatou-se que uma cosmovisão bíblica saudável é fundamental para uma liderança pastoral eficaz e um ministério relevante.

Palavras-chave: Cosmovisão. Ministério. Líderes.

INTRODUÇÃO

A cosmovisão desempenha um papel importante e crucial na maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor, influenciando profundamente suas crenças, valores e comportamentos. No contexto cristão, a cosmovisão bíblica pode oferecer uma estrutura essencial que orientará líderes e comunidades em suas práticas ministeriais. No entanto, pesquisas recentes apontam que, entre pastores cristãos dos Estados Unidos, apenas uma minoria adota uma visão de mundo inteiramente bíblica, com a maioria adotando uma cosmovisão híbrida,

¹ Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Pós-graduando em Aconselhamento Bíblico pela Faculdade Batista do Cariri. Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri. Pastor presidente da Igreja Batista Nação Santa, Juazeiro do Norte -CE. Professor no Seminário Batista do Cariri. Secretário executivo da MAB (Missão Auxiliadora Batista). Coordenador de estágios da Faculdade Batista do Cariri e Seminário Batista do Cariri. E-mail: scrodrigues07@gmail.com.

marcada pelo sincretismo. Tal realidade reflete um desafio profundo, onde a cultura secular exerce mais influência sobre a igreja do que o contrário. Este artigo busca explorar a definição e a importância das cosmovisões no desenvolvimento de práticas ministeriais eficazes, abordando como uma compreensão robusta e integrada da cosmovisão bíblica pode contribuir para uma liderança ministerial coerente com os princípios cristãos, capaz de impactar de forma significativa a vida da comunidade de fé e a sociedade contemporânea.

Para tanto, a pergunta aventada é: até que ponto o estudo sobre cosmovisão pode influenciar a prática ministerial cristã. A hipótese levantada é que uma compreensão clara da cosmovisão bíblica, aplicada à prática ministerial, contribuirá para um ministério mais eficaz e resiliente diante dos desafios das visões de mundo da contemporaneidade. Para alcançar a resposta à problemática suscitada, o estudo em questão partirá de referenciais bibliográficos já disponíveis. Para tal, será adotada a metodologia qualitativa, que consiste na leitura de material produzido por teólogos e outros estudiosos que já se debruçaram sobre o tema. Segundo Prodanex (2013, p. 128) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Nessa mesma esteira Fonseca (2012, p. 35) explica que nesse tipo de pesquisa, o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações. GOMEZ (apud DOMINGUES, 2019, p. 174) explica que a metodologia qualitativa possibilita, ainda, ao investigador a observação de forma holística e isto inclui: cenários, pessoas, sentimentos, processos, relações e símbolos, o que implica em ter ao seu dispor uma "janela pela qual pode adentrar no interior de cada situação ou sujeito."

A pesquisa eleita será a descritiva, Predanex (2013, p. 52) explica que é quando o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem intervir neles. Tal pesquisa observa, registra, interpreta e analisa os fatos. Uma vez que o objetivo é analisar de que modo a cosmovisão influencia o ministério cristão. A pesquisa descritiva foi eleita, pois de acordo com Mascarenhas, apud Domingues (2019, p. 174-175), esta objetiva descrever as características de uma população ou fenômeno, além de verificar se há relação entre as variáveis. O caminho metodológico propriamente dito, entendido como os passos que serão percorridos para alcançar a resposta ao problema, consistirá em, inicialmente, reunir literatura sobre o assunto. Este material incluirá livros especializados,

artigos científicos, Papers, revistas, periódicos e outros semelhantes. Em um segundo momento do percurso investigativo, haverá a confrontação da hipótese com a teoria levantada para confirmá-la ou refutá-la.

1. DEFINIÇÃO DE COSMOVISÃO E A IMPORTÂNCIA DA COSMOVISÃO CRISTÃ E SUA VISÃO ABRANGENTE

Naugle (2002) explica que a palavra “cosmovisão”, desde suas origens, quando foi usada pela primeira vez por Kant (1790) reflete a forma como diferentes sociedades e indivíduos percebem e interpretam o universo e suas ações nele. Essa visão de mundo é flexível às mudanças, pois a cosmovisão reflete a filosofia e cultura de sua época. É importante frisar que as visões de mundo fazem toda diferença. A forma como as pessoas pensam sobre a realidade, a humanidade, o mundo, o desenrolar da história, determina de modo significativo como se vive em sociedade. O conceito de cosmovisão é amplo e possui diferentes nuances, dependendo de quem o define. Inicialmente, pode-se dizer que a cosmovisão é a maneira como o ser humano percebe e interpreta o mundo ao seu redor. Nessa mesma esteira, Domingues (2018, p. 16) diz que a cosmovisão é a forma como homens e mulheres fundamentam sua razão de ser e existir no cosmos. Assim, a cosmovisão desempenha um papel crucial na formação das crenças, valores e ações.

Pearcey (2017, p. 61) ao definir cosmovisão, argumenta que o termo não é meramente um conceito acadêmico e abstrato. Antes, descreve a busca por respostas às questões pessoais com as quais todos lutam. A cosmovisão envolve todas as faculdades do indivíduo, práticas intelectuais, emocionais e artísticas. Lidório (2014, p. 20ss) justifica a importância do conhecer a cosmovisão de uma cultura para melhor pregação do evangelho. Em sua definição, cosmovisão é um conjunto de crenças, valores e pressupostos fundamentais que uma pessoa ou grupo adota para interpretar o mundo ao seu redor. Dessa forma, conhecer a cosmovisão de um determinado grupo é essencial para comunicação do evangelho, para o exercício eficaz do ministério cristão.

Em sua forma mais simples, uma cosmovisão busca respostas para cinco perguntas gerais: Origem: de onde venho? Identidade: Quem sou eu? Significado: Qual é o meu propósito? Moralidade: Como devo viver? Destino: O que acontece quando eu

morrer? Sire (2018, p. 11-12) lista oito questões principais na definição de uma cosmovisão, são elas:

O que é a realidade primordial – a real? Qual é a natureza do mundo ao nosso redor? O que é um ser humano? O que acontece com uma pessoa na morte? Por que é possível saber alguma coisa? Como saber o que é certo e errado? Qual o sentido da história humana? Que compromissos pessoais e orientados para a vida são consistentes com essa visão de mundo?

Corroborando com essa ideia, Clark (2013, p. 31) define cosmovisão como a estrutura fundamental de crenças que uma pessoa possui sobre o mundo e a vida. Essa estrutura inclui pressuposições básicas sobre a natureza da realidade, a existência de Deus, a natureza do ser humano, o propósito da vida e como o conhecimento é adquirido e validado. É fato que existem outras cosmovisões no mundo. A cristã é apenas uma dentre tantas, embora isso não signifique que todas as cosmovisões são verdadeiras, pois, entre a cosmovisão cristã e as demais há enormes diferenças. Sire percorre as cosmovisões de mundo em uma ordem cronológica. São elas:

Teísmo Cristão: O Deus Trino criou tudo e nos restaura pela graça através da fé em Jesus. Deísmo: Deus criou o mundo, mas não intervém nele. Naturalismo: Tudo o que existe é o mundo físico. Nihilismo: Não há verdade, significado ou certo e errado. Existencialismo: Criamos nossa própria verdade e significado. Monismo Panteísta Oriental: Nós nos fundimos com o divino através de técnicas meditativas aprendidas com as religiões orientais. Nova Era-Espiritualidade: Combinamos elementos do Monismo Panteísta Oriental (por exemplo, reencarnação e meditação oriental) com a psicologia popular e práticas ocultistas. Pós-modernismo: O conceito de verdade absoluta é uma construção humana usada para obter poder, então precisamos priorizar as histórias de nossas próprias tribos e enfatizar nossa própria verdade. Teísmo Islâmico: O Deus singular Allah criou todos e salva aqueles que se submetem a Ele em obediência (SIRE, 2018, p.9-10).

Ampliando a definição, Moreland e Craig (2021) argumentam que a cosmovisão é um conjunto de crenças que abrangem respostas fundamentais sobre a realidade, incluindo a natureza de Deus, o universo, o ser humano, o conhecimento, a moralidade e o propósito da vida. Os autores dividem sua obra de forma sistematizada, destacando que uma cosmovisão deve abordar de forma sistemática e racional os seguintes

aspectos: metafísica, epistemologia, antropologia, ética e teologia (MORELAND; CRAIG, 2021, p. 9-10). A partir das definições supracitadas, percebe-se que a cosmovisão está presente entre todos os povos e culturas, quer sejam conscientes disso ou não. A visão cristã de mundo é fundamental e importante porque oferece uma abordagem que explica a realidade de modo coerente e consistente, moldando a maneira como os povos enxergam a Deus, o mundo e a si mesmos.

1.1 A importância da cosmovisão para um olhar abrangente da realidade

A cosmovisão cristã não é restrita apenas à vida espiritual, ou à moralidade propriamente dita, antes, envolve uma visão abrangente do mundo. A falta de uma cosmovisão que abranja todas as áreas, cria uma departamentalização de perspectivas que serão empregadas para cada área específica da vida. Dessa forma, o pensamento cristão não refletirá os pensamentos de Deus. DeMar (2014, p.60) argumenta que é necessária a remoção do “tapa-olhos” dos cristãos para abrir o escopo do ministério e incluir o mundo. Claro que a inclusão do mundo não significa secularização ou mundanismo, mas, significa o desenvolvimento e a implementação de uma cosmovisão bíblica abrangente.

Infelizmente, muitos são os cristãos ainda estão convictos de que a Bíblia fala sobre assuntos bem pontuais da vida. É fato que acreditam que ela é a palavra de Deus. Quando questionados sobre a veracidade da Bíblia, demonstram crer que a bíblia é a revelação de Deus. Se ela é importante e necessária para a vida em todos os seus aspectos, as respostas também o são. Contudo há um abismo entre o que os cristãos falam ou pensam e o que realmente praticam em suas vidas diárias. Diante disso DeMar (2014, p. 59-60) explica que:

Todos os cristãos acreditam que a Bíblia contém algumas coisas bem específicas a respeito da oração, da adoração e do evangelismo. Mas muitos cristãos não estão convencidos de que a Bíblia tenha algo bem definido a dizer sobre governo civil, sistema jurídico, economia, endividamento, punição de criminosos, relações internacionais, assistência aos pobres, jornalismo, ciência, medicina, negócios, educação, impostos, inflação, propriedade, terrorismo, guerra, negociações de paz, defesa militar, questões éticas como aborto e homossexualismo, preocupações ambientais, heranças, investimentos,

segurança das construções, serviços bancários, disciplina de filhos, poluição, casamento, contratos e muitos outros temas de cosmovisão, incluindo-se a educação para ensinar essas coisas a partir da perspectiva bíblica.

Goheen (2016, p. 35ss) realça a importância da cosmovisão para a compreensão da realidade, pois esta é composta por uma estrutura de pensamentos abrangente que orienta as pessoas em sua compreensão do mundo. Da perspectiva cristã, a cosmovisão é fundamental quanto ao engajamento cultural. Goheen (2016, p. 195) defende que a prática ministerial e a vida cristã não podem ser separadas do contexto cultural, no qual estão inseridas. Uma cosmovisão é importante, pois é capaz de transformar uma cultura, a partir do evangelho.

Para Clark (2013, p. 32), uma cosmovisão cristã deve ser fundamentada nas Escrituras e em uma teologia sólida, proporcionando uma perspectiva coerente e abrangente sobre todos os aspectos da vida e da existência. Clark (2013, p. 33) enfatiza que a cosmovisão cristã deve integrar todas as áreas do conhecimento e da experiência humana sob a soberania de Deus, oferecendo uma interpretação unificada da realidade que é consistente com os ensinamentos bíblicos. Essa visão de mundo ajuda os cristãos a entenderem e a interagirem com o mundo, influenciando suas decisões morais, éticas e práticas cotidianas.

1.2 A necessidade de uma cosmovisão bíblica para o exercício ministerial

No contexto cristão, a cosmovisão cristã fornece uma estrutura essencial para a prática ministerial, guiando líderes e comunidades na sua missão e no seu serviço. Nesse sentido, ela entende e interpreta o mundo à luz de seus pressupostos, sendo, portanto, necessário abordar questões fundamentais da vida, a partir de fundamentos que tenham consistência, coerência, abrangência e aplicabilidade. DeMar (2014, p. 60) descreve que uma cosmovisão bíblica abrangente envolve a maneira como se observa as coisas.

Como chegamos até aqui? Como o mundo surgiu? Como funciona? Quem ou o que governa? Que leis nos governam e regem o mundo? Que papel temos no governo do mundo, se é que temos? O que Deus pensa do mundo? Como Ele quer que funcione? Quem ele colocou a cargo do

mundo? Quais são os planos dele para o mundo? Em resumo, a cosmovisão cristã deveria ser a mesma de Deus, a criatura pensando os pensamentos do Criador. Será que a visão de Deus sobre o mundo é abrangente? Ele se preocupa com os mínimos detalhes da criação? Terá ele dado a vida pelo “mundo”? É Ele o Senhor de “todas as coisas”? A todas essas questões responderíamos: Sim! Então, por que os cristãos deveriam ter uma visão de mundo inferior à de Deus? Por que os humanistas deveriam ter uma visão de mundo superior à dos cristãos? (DEMAR, 2014, p.60).

Moreland e Craig (2021) ressaltam que a cosmovisão cristã não só proporciona respostas consistentes e racionais para essas questões fundamentais, mas também oferece uma base sólida para a vida prática, moldando como os indivíduos vivem e interagem com o mundo ao seu redor. Eles ainda defendem que uma cosmovisão robusta deve ser filosoficamente defensável e capaz de responder aos desafios e críticas das outras cosmovisões contemporâneas, proporcionando uma base racional e prática para a fé cristã.

A cosmovisão bíblica é centrada na revelação de Deus a partir das Escrituras. Ela abrange a criação, a queda, a redenção e a restauração. Esta visão do mundo é fundamentada na crença de que Deus criou o universo e tudo o que nele há (Gn 1.1), que a humanidade caiu em pecado (Rm 3.23), que Deus proveu um meio de redenção através de Jesus Cristo (Jo 3.16) e que restaurará todas as coisas no fim dos tempos (Ap 21.1-5). Essa perspectiva forma o arcabouço bíblico que molda o entendimento cristão de tudo o que existe.

Dessa forma, Deus ocupa o centro de tudo e dele provém o conhecimento sobre Ele e o plano traçado para redenção da humanidade em Cristo. Aceitar esta verdade, é dizer sim para Deus e sua vontade, isto é, teoreferência. Quando o ser humano responde sim à verdade de Deus, ele está confiando em suas promessas. Se o líder não compreende ou não tem uma visão clara de que a cosmovisão cristã abrange não somente a pregação, mas a vida como um todo, ele não saberá o que se pensa sobre liderança, fazer discípulos, justiça social e engajamento cultural.

2. A COSMOVISÃO CRISTÃ E SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA MINISTERIAL

A prática ministerial depende diretamente da lente que se utiliza para seu desenvolvimento. Ter clareza na conceituação do termo fará com que o ministério seja relevante e coerente com a vontade de Deus. Há duas perguntas-chave sobre esse assunto que precisam de respostas: o que é visão de mundo? O que é a cosmovisão bíblica? Barna (2022) diz que quando se trata de medir e analisar a visão de mundo e a cultura- Ele responde asseverando que todas as pessoas têm uma maneira de pensar e enxergar a realidade, tal como o computador é dotado de um sistema operacional. A visão de mundo é o sistema operacional para os seres humanos. Ela orienta como pensar e como se comportar. Ela informa e direciona as escolhas que são feitas.

As decisões momentâneas são moldadas pela visão de mundo que se adota, adapta-se e aplica-se ao longo do tempo, muitas vezes sem se dar conta de que se depende de tal estrutura para a tomada de decisões. Sempre que se está prestes a tomar uma decisão, inconscientemente, executa-se através de um filtro mental, espiritual e emocional que permite fazer escolhas consistentes com o que se acredita ser verdadeiro, significativo e apropriado.

Esse filtro é o resultado das informações e das experiências que se abraçam para dar sentido ao mundo em que se vive. Sem uma visão de mundo, seria muito difícil chegar a muitas das centenas de decisões que são tomadas todos os dias, porque cada opção pareceria tão atraente quanto qualquer outra. Para fazer escolhas ainda menores, faz-se uso do senso de certo e errado, bom e ruim, útil e inútil, apropriado e inadequado, para produzir o que se acredita ser escolhas mais sábias.

A cosmovisão bíblica é um meio de experimentar, interpretar e responder à realidade à luz das perspectivas bíblicas. Essa visão fornece uma compreensão pessoal de cada ideia, oportunidade e experiência com base na identificação e aplicação de princípios bíblicos relevantes, para que cada escolha feita possa ser consistente com os princípios e mandamentos de Deus. É uma forma de tornar a fé prática a cada situação enfrentada diariamente.

Uma cosmovisão bíblica é uma forma de lidar com o mundo, vinte e quatro horas por dia, que lhe permita ver as coisas do ponto de vista de Deus e responder a essas percepções da maneira que Ele prescreveria. Lidório (2014) justifica que é preciso compreender como a cultura enxerga o mundo, para que seja possível apresentar a

mensagem cristã de uma forma que faça sentido dentro da cultura em que se vive.

2.1 A cosmovisão cristã e sua relação com o secular

A relação entre visões de mundo sempre será contrastante. O caminho sugerido por Goheen (2016, p. 215) é, que é necessário que o evangelho seja encarnado em todas as áreas da vida. O conceito de vida na intersecção significa dizer que a cosmovisão precisa equipar o líder em todas as áreas da vida contemporânea, seja nos negócios, política, esportes e competição, criatividade e arte, mundo acadêmico e educação. Keller (2018) discute como essa cosmovisão pode influenciar diretamente a prática ministerial, principalmente dado o contexto secular e pós-moderno. Dessa forma, a comunicação eficaz do evangelho, deve ser precedida de uma compreensão clara da cultura com a qual se está inserido. Keller (2018, p. 181-182), ao abordar o conceito de contextualização da mensagem, explica que um ministro com uma cosmovisão bíblicamente fundamentada é capaz de contextualizar a mensagem, sem perder a sua essência. Para esse autor, a prática relevante e eficaz no ministério envolve ser sensível à cultura para que se possa conectar-se às pessoas e ser fiel à Escritura.

As pessoas têm muitas expectativas em relação aos líderes das igrejas cristãs. Uma dessas expectativas é que os pastores possuam uma filosofia de vida que reflita amplamente os princípios bíblicos, uma perspectiva comumente chamada de cosmovisão bíblica. Vive-se em uma época de mudanças constantes, em que as igrejas cristãs têm enormes oportunidades de influenciar a visão de mundo das pessoas. No entanto, quando a visão de mundo dos líderes e pastores da maioria das igrejas é indistinguível da dos não crentes, torna-se difícil capitalizar essas oportunidades ministeriais.

Para Keller (2018) a transformação da cosmovisão é um aspecto fundamental que precede a conversão. Pois segundo o autor, o evangelho é mais que uma crença entre muitas, é uma visão larga da realidade que transforma todas as áreas da vida. Assim, a cosmovisão faz parte da vida do ser humano, o que indica que ela impacta mente, coração e ação. Logo, para uma prática ministerial ser genuinamente bíblica, ela carece de uma cosmovisão robusta, com bases sólidas na palavra de Deus, para o desenvolvimento de um ministério eficaz e fiel ao chamado de Cristo. Esta, por sua vez,

orienta cada aspecto da vida, ministerial, doutrinária, prática e do engajamento cultural.

Vanhoozer (2016) sugere uma visão integrada de como a cosmovisão cristã, o ministério pastoral e o engajamento cultural devem interagir. Ele vê a cosmovisão como o fundamento teológico que informa e guia a prática pastoral, descreve o ministério pastoral como uma performance teológica que encena a doutrina cristã e entende o engajamento cultural como uma interpretação teológica, que discerne e responde às questões contemporâneas. Esta abordagem oferece uma maneira rica e robusta de pensar sobre o papel do pastor e da igreja em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

A orientação e a base bíblica são fundamentais. Nessa perspectiva, Dooyeweerd (2018) argumenta que a cosmovisão que visa promover um exercício ministerial, deve ser normativamente estruturada pela revelação bíblica, de modo a influenciar todas as esferas da vida. Nisso, percebe-se a inseparabilidade entre fé e razão. Dessa forma, a cosmovisão cristã pode ser aplicada na prática pastoral e na relação ou interação com a cultura contemporânea, revestida de uma base teológica sólida, ou seja, de uma cosmovisão bíblicamente fundamentada, que servirá como guia para o ministério pastoral em meio a um mundo plural e culturalmente diversificado.

Sire (ano, p. 119) em sua definição, realça a importância da cosmovisão na prática ministerial:

Cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma história ou num conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou totalmente falsas) que sustentamos (consciente ou subconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a constituição básica da realidade, e que fornece o fundamento no qual vivemos, nos movemos e existimos (SIRE, 2012, p.119-120).

Dessa definição pode-se extrair características que merecem destaque e são significativas para o exercício ministerial. Entender a cosmovisão como um compromisso é mais do que pressuposições e intelecto; representa mais uma disposição de espírito do que um estado de mente. A profundidade dessa definição quando compreendida, conduz a uma prática ministerial robusta. Nesse sentido, segundo Sire (2012, p. 121), cosmovisões são uma questão de coração, uma orientação fundamental. O conceito

bíblico de coração está muito além de emoções afetuosas.

O conceito bíblico, no entanto, inclui as noções de sabedoria (Pv 2.10), emoção (Êx 4.14; Jo 14.1), desejo e vontade (1 Cr 29.18), espiritualidade (At 8.21) e intelecto (Rm 1.21). [217] Em resumo, e em termos bíblicos, o coração “é o elemento definidor central da pessoa humana”. [218] Isto é, a cosmovisão está situada no eu — na câmara operacional central de todo ser humano. É a partir desse coração que todos os pensamentos e ações de uma pessoa procedem (SIRE, 2012, p.121).

A prática ministerial, que inclui evangelismo, discipulado, ação social e liderança, é profundamente influenciada pela cosmovisão dos líderes e da congregação. Requer compromisso de coração, alma e com a visão de Deus para a vida e para o mundo. Uma cosmovisão bíblica proporciona a base para um ministério eficaz e fiel, guiando decisões, ações e a compreensão do propósito da igreja.

2.2 Exemplos práticos de um ministério com cosmovisão bíblica

O evangelismo e o discipulado são centrais à missão da igreja. Logo, são práticas essenciais ao ministério. É bem verdade que uma cosmovisão bíblica vê todas as pessoas como criadas à imagem de Deus, mas necessitando de redenção (Gn 1.27, Rm 3.23). Esta perspectiva motiva os cristãos a compartilharem o evangelho e a discipularem novos crentes, ajudando-os a crescer em sua fé e a adotar uma cosmovisão cristã. No exercício ministerial, compreender a cosmovisão das pessoas é crucial para comunicar o evangelho de maneira relevante. Keller (2018) nessa mesma esteira, entende que o cristianismo consistente e coerente pode conduzir até mesmo céticos a encontrarem sentido no evangelho. O autor explicita que, de muitas maneiras, a cultura secular busca sentido, significado e propósito para a vida; contudo, essas tentativas são falhas sem uma visão bíblica e transcendental da realidade.

Para Keller (2018) a luta pela justiça social é uma forma de tornar a fé cristã evidente, e, somente se é possível o estabelecimento da justiça social com Deus. A cosmovisão bíblica entende que fé e obras andam juntas. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos 5.1, diz pelo que o homem é justificado: “Justificados, pois, mediante a fé,

temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”². Contudo, o apóstolo Tiago afirma que: “Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”.³

Nessa mesma esteira, o apóstolo Paulo escrevendo aos irmãos na carta aos Efésios, afirma que: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; ⁹não de obras, para que ninguém se glorie. ¹⁰Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.⁴ Portanto, a ação social é uma expressão prática do amor cristão e da justiça de Deus.

Uma cosmovisão bíblica reconhece a dignidade de cada pessoa e a necessidade de justiça e misericórdia. Isso possibilita que a igreja se envolva em questões como a pobreza, a injustiça e a defesa dos oprimidos, buscando refletir o caráter de Deus na sociedade.

A liderança cristã deve ser guiada por princípios bíblicos e uma cosmovisão cristã. Isso implica em servir com humildade, integridade e amor (Mt 20.26-28). As decisões ministeriais devem refletir os valores do Reino de Deus, priorizando a glória de Deus e o bem-estar da comunidade. Líderes com uma cosmovisão bíblica são essenciais, partindo do pressuposto de que os ensinamentos da Bíblia são verdadeiros; assim, é absolutamente importante fazer com que essa visão afete a maneira como se vê o mundo.

A tentativa de dar sentido ao mundo exterior sem uma visão bíblica, é como usar um par de óculos que distorcem a realidade das coisas. Os líderes da Igreja devem equipar-se e treinar as pessoas para "tomar cativo todo pensamento, fazendo-os obedientes a Cristo". Como se pensa e o que se acredita realmente importam.

O exercício ministerial enfrenta desafios significativos em um mundo pluralista e secular. A cosmovisão cristã frequentemente entra em conflito com outras visões de mundo, criando tensão e oposição. Líderes cristãos devem estar preparados para defender a fé (1Pe 3.15); e para engajar-se em diálogos respeitosos e amorosos com

² Sociedade Bíblica do Brasil, *Bíblia de Estudo Almeida Revista e Atualizada* (Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), Rm 5.1.

³ Sociedade Bíblica do Brasil, *Bíblia de Estudo Almeida Revista e Atualizada* (Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), Tg 2.17.

⁴ Sociedade Bíblica do Brasil, *Bíblia de Estudo Almeida Revista e Atualizada* (Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), Ef 2.8–10.

aqueles que têm diferentes perspectivas.

Ao mesmo tempo, a pluralidade de cosmovisões no mundo moderno apresenta oportunidades únicas para o ministério. A diversidade cultural e religiosa permite que a igreja mostre a relevância e a universalidade da mensagem do evangelho. Os líderes podem usar essas oportunidades para promover a unidade na diversidade, enfatizando a mensagem transformadora de Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base o que foi apresentado, é possível concluir que a relação entre cosmovisões e prática ministerial é fundamental para um ministério cristão eficaz. Uma cosmovisão bíblica fornece a base para todas as atividades ministeriais, desde o evangelismo e o discipulado até a ação social e a liderança. Apesar dos desafios, uma compreensão sólida e uma aplicação prática da cosmovisão cristã, podem capacitar a igreja a cumprir sua missão de maneira fiel e impactante no mundo. Desse modo, fica evidente que a cosmovisão exerce influência determinante na prática ministerial. Logo sendo algo fundamental, os líderes precisam possuir uma visão de mundo bíblicamente fundamentada para conduzir as pessoas de forma, coerente, consistente, abrangente e aplicável. Uma cosmovisão cristã não apenas modela o modo como os cristãos enxergam o mundo, mas também orienta suas ações ordinárias do cotidiano, suas decisões éticas e seu relacionamento com a cultura. Portanto, para que o ministério seja fiel e eficaz quanto ao seu chamado divino, é necessário da parte da liderança uma visão cristã de mundo sólida, para ter a condição de impactar a sociedade secular, enquanto resiste às suas tentações.

1. REFERÊNCIAS

BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: diversas edições e traduções.

CLARK, Gordon Haddon. **Uma visão cristã dos homens e do mundo.** Tradução de Josaiás Cardoso Ribeiro Jr. Brasília: Editora Monergismo, 2013.

DeMAR, Gary. **Quem controla as escolas governa o mundo.** Brasília: Editora

Monergismo, 2014.

DOMINGUES, Gleyds. **Cosmovisão e educação**: panorama histórico e temático. Curitiba: Emanuel, 2018.

DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental**: estudo sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico. Tradução de Guilherme de Carvalho e Rodolfo Amorin de Souza. Brasília: Editora Monergismo, 2018.

GOHEEN, Michael W. **Introdução à cosmovisão cristã**: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea. São Paulo: Vida Nova, 2016.

KELLER, Timothy. **Deus na era secular**: como os céticos podem encontrar sentido no cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Comunicação e cultura**. A antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e ações missionárias no contexto transcultural. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MORELAND, J. P. **Filosofia e cosmovisão cristã**. 2. ed. . São Paulo: Vida Nova, 2021.

NAUDE, James W. **Worldview**: The history of a concept. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.

SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. 5. ed. . Tradução de Marcelo Herberts. Brasília: Editora Monergismo, 2018.

SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Edição do Kindle. Editora Monergismo.

VANHOOZER, Kevin J. **O pastor como teólogo público**: recuperando uma visão perdida. Tradução de Marcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016.